ALGUMAS INSCRIÇÕES RUPESTRES INÉDITAS DO ESTADO DO CEARÁ

Th. POMPEU SOBRINHO

Há no Ceará quatro centros principais de inscrições lapidares indígenas, mas do maior interêsse arqueológico. São monumentos antiquíssimos que vem desafiando a usura dos tempos; e, criando problemas delicados, estimulam a curiosidade dos sábios e a admiração dos curiosos. Desde os últimos anos do século do descobrimento no Nordeste (1598), despertam a atenção de viajantes ilustres. No Ceará, um Padre de origem indiana, no fim do século XVIII e comêço do seguinte, deu-se ao afanoso trabalho de visitar numerosos locais onde existiam inscrições rupestres, copiando com muita fidelidades quantas pôde e registando informes de centenas de outras que lhe não foi possível examinar pessoalmente. O Pe. Francisco Teles Correia de Menezes legou-nos um pequeno trabalho intitulado LAMENTAÇÃO BRASÍLICA em que registou as suas observações sôbre as inscrições lapidares ou *letreiros* em pedra do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco; obra curiosíssima a que o estudioso atual desta matéria tem que recorrer obrigatòriamente e ainda esmiuçar detalhes. Isto, não obstante o tempo já decorrido de cêrca de 30 lustros.

Os principais centros de inscrições rupestres pré-históricas do Estado são:

I) — O do planalto do Inhamuns, que se estende especialmente para o norte pelo município de Independência e para o oeste pelo Estado do Piauí;

II) — O da serra da Ibiapaba, especialmente concentrado na ponta setentrional da montanha, alargando-se porém para o norte até o Oceano (Chaval), para leste até a serra da Uruburetama e para oeste, pelo território piauiense, atingindo as proximidades do rio Parnaíba;

III) — O do Banabuiú, que compreende grande parte da bacia do

rio dêste nome, provàvelmente das cabeceiras até perto da foz, ao norte, pouco se afastando dos leitos dos rios Quixeramobim e Banabuiú;

IV) — O do médio Jaguaribe, que se estende ao longo do rio, de São Bernardo das Russas à foz do rio Salgado, e para o oeste, pela serra do Pereiro até o rio Apodi no Rio Grande do Norte.

Além destas concentrações mais importantes, existem outras menores, sem dúvida de grande interêsse, como a da serra da Uruburetama, sôbre a montanha e as suas adjacências; a de Quixadá, ao longo do rio Sitiá, mas compreendendo também trechos do rio Choró e Pirangi, a região do Urucu (serra e circunvizinhanças). A zona mais pobre em inscrições líticas do Ceará parece ser a do sul, correspondente ao vale do Cariri, serra de São Pedro, etc. Na Paraíba, um centro notável de inscrições tem o seu foco no município de Brejo do Cruz, porém amplia-se para o lado do norte, pelo Estado do Rio Grande. Esta concentração de petrógrafos, evidentemente, se relaciona com a do Jaguaribe, conquanto ofereça certos caracteres especiais.

Cada um dêstes centros tem características próprias. Não obstante pertenceram todos a um mesmo estilo, percebem-se detalhes diferenciais que os distinguem entre si, como dos demais núcleos petrográficos do Brasil.

O objetivo dêste artigo não é explanar tais diferenciações, mas sòmente apreciar sumàriamente algumas inscrições inéditas de notável importância arqueológica.

CENTRO DE INHAMUNS — Êste centro apresenta uma enorme concentração de pictografias ao longo do riacho Carrapateira, um dos formadores do rio Jaguaribe, no ângulo NE do município de Tauá. Tôdas as inscrições desta região, com exceção de 3 que apreciaremos aqui, foram copiadas e divulgadas pelo Pe. Teles de Menezes há cêrca de um e meio século, e depois publicadas em livros bem conhecidos.

As três inscrições inéditas do centro em referência são as pictografias dos seguintes lugares:

1) — Barra do Camará;
2) — Cigano; e
3) — Fazenda Maximiliano.

Tôdas as inscrições são de estilo geométrico, sem figuras realísticas. Como as demais do *centro*, oferecem alguns caracteres idênticos ou semelhantes bem característicos. O território abrangido pelo *centro* pode ser bem apreciado no mapa n. I, organizado com todos os petrógrafos de que possuimos cópias autênticas e com aquêles de que, embora não tenhamos cópias, conseguimos informações verdadeiras, mais ou menos minuciosas, inclusive as referentes à respectiva localização.

Os locais dos primeiros estão assinalados com discos negros, os dos outros com circunsferências.

Barra do Camará — Esta pictografia foi coplada do original, em 1929, pelo agrimensor Raimundo Bezerra de Figueiredo. Desenhada numa pedra que fica à margem direito do riacho Camará, perto da sua foz no riacho S. Bento, por sua vez, afluente do rio Carrapateira; por conseguinte, na grande concentração que fôra explorada pelo Pe. Teles no comêço do século passado, mas que, com poucas outras, escaparam ao seu exame.

Consta a inscrição de vários caracteres dispostos em duas linhas paralelas, sensìvelmente horizontais, pintados com a ponta do dedo com tinta vermelha. A linha inferior é evidentemente apócrifa, pelo que a excluimos da nossa figura; devera ter sido traçada muito recentemente em relação à outra, que é de caracteres autênticos. Esta linha superior contém 7 sinais de que os dois primeiros são altamente expressivos. Parecem indicar entes humanos estilizados, sendo um dêles feminino e o outro masculino (Fig. 1).

Cigano — Na fazenda que assim se denomina, situada no Distrito de Coutinho (ex. Santa Quitéria), na parte ocidental do município de Independência.

Os caracteres do petrógrafo foram desenhados com tinta preta uns e outros com tinta vermelha, na superfície de uma pedra lisa da "Cachoeira do Letreito", que dista cêrca de uma légua da vila, sede do referido distrito. Muitos caracteres são idênticos ou semelhantes aos de algumas das inscrições da coleção do Pe. Teles. (Fig. 2)

Fazenda Maximiliano. Nesta propriedade que está situada a oeste do município de Tauá, existe numa pedra a notável inscrição da figura 3. É copiosa e muito variada. Não obstante ter muitos sinais idênticos ou parecidos com os dos petrógrafos coligidos pelo Pe. Teles, fato que lhe indica um lugar no mesmo grupo ou centro, apresenta, excecionalmente, a impressão de duas mãos, uma direita e outra esquerda, que constitui elemento próprio do centro da Ibiapaba. Entre os sinais mais curiosos, merece especial menção a figura que se assemelha a uma palma ou fôlha de árvore, com pedúnculo e nervuras. É também interessante a grande quantidade de pontos dispostos em séries, algumas das quais formam figuras geométricas ou caracteres que parecem letras do nosso alfabeto. Os sinais são comuns a pictografias do Tauá, bem como certas figuras geométricas, retângulos simples ou bipartidos, pequenos círculos, etc.

CENTRO DA IBIAPABA. As inscrições ainda não divulgadas dêste importante centro se encontram nas seguintes localidades:

1) Juritianha;

2) Cachoeira do João Paulo (quatro grupos de sinais);
3 Cinta da Serra;
4) Pitinga;
5) Casa da Pedra;
6) Pedra do Oliveira;
7) Pirapora (dois grupos);
8) Serra do Arco (dois grupos);
9) Serrote da Rôla (três grupos);
10) Itacoatiara (sete grupos);
11) Santa Quitéria (dois grupos);
12) Cabeceiras do rio Aracatiaçu;
13) Coité; e
14) Serrote da Rôla.

Dêstes grupos, de que possuimos cópias autênticas, apenas consideraremos, nesta notícia, as inscrições mais interessante que, a par de caracteres singulares ou de cunho local, oferecem as características do *centro* bem salientes. Entre estas convém salientar, como das mais gerais, as impressões de mão, não encontradiças noutros centros cearenses, se não muito raramente. (1)

As quatro inscrições primeiras da lista acima são do município de Viçosa; foram copiadas do natural, em 1953, a pedido do Autor ao seu ilustre amigo D. José Tupinambá da Frota, bispo-conde de Sobral, pelo Sr. José Vítor Fontenele Filho, sob as vistas do Vigário da Paróquia, Pe. Antônio Regino. A autenticidade e fidelidade das cópias não padecem dúvida. Eis como o Sr. Fontenele descreve as localidades e os grupos de caracteres que copiou:

Juritianha. (Fig. 4). "A Pedra está a sete metros à esquerda da estrada que leva da vila de Padre Vieira ao lugar Juritianha, próximo ao rio Pirangi (margem esquerda). Constitui-se de um grupo de pedras grossas, estando as das inscrições, entre outras, que lhe são superior e inferior. A do meio só nos mostra uma face, vez que a inferior e a superior se prolongam, continuando aquela, depois de terminada a das inscrições, que também começa depois da superior". Esta pictografia, constante apenas de 3 sinais, fica a cêrca de um e meio quilômetro da referida vila.

Cachoeira do João Paulo (Fig. 5). Demora a 20 metros à esquerda do rio Pirangi, cêrca de 100 metros à esquerda da estrada de Padre Vieira e Juá.

Uma pedra grande, com uma passagem estreita por baixo, tendo ao lado do sul, apoiada sôbre outra menor que lhe serve como que de

(1) As pictografias da Serra do Arco estão de tal modo desfeitas que não comportam uma notícia apreciável nem o desenho dos caracteres.

apoio. Dêste lado estão os sinais *a* e *c* e do lado de leste, isolada, o sinal *d*. A pedra fica calculadamente a um quilômetro da vila.

Cinta da Serra. (Fig. 6). Trata-se de um grupo pictográfico de 9 sinais, alguns dos quais foram desenhados com traços muito grossos. Imponente bloco de pedras, diz o Sr. Fontenele, colocados uns sôbre outros como se com êles se quisesse formar uma parede de mais de 100 metros de altura, indo as pedras superpostas aumentando a espessura, à proporção que aumenta a altura do bloco. Ao lado pedras sôltas, ou pontas salientes do bloco geral, formando pequenas grutas. Está colocado em plena subida da serra, em lugar de difícil acesso. As figuras estão postas a mais ou menos quatro metros de altura, acima da base da pedra. Os desenhos da esquerda do observador para a direita estão mais ou menos a 25 centímetros de distância uns dos outros. Os dos sinais *g* e *h* estão a 20 centímetros abaixo do do sinal *a*. O sinal *d* está ligado à ponta inferior do sinal *c*.

Pitinga. (Fig. 7). Fica êste local "aproximadamente a 50 metros à esquerda da estrada que leva de Viçosa ao Lambedouro, bem próximo ao córrego conhecido vulgarmente por *Riacho do Felipe da Frota*. Um única pedra, como se fôra uma lage ali fincada em posição obliqua ao terreno, com 2 metros de altura e cêrca de 60 centímetros de comprimento, tendo uns 40 centímetros de grossura na base e tornando-se mais fina à proporção que sobe, até desaparecer. Os desenhos foram copiados na ordem em que se encontram numerados, a partir do lado do norte da pedra, que tem a direção norte-sul".

"Ficaram outros desenhos que não achamos conveniente copiar em virtude de não ser possivel a sua reprodução exata, por se encontrarem já bastante apagados, talvez em conseqüência de fogo posto num rocado que já existiu no local, muito embora não se tenham inutilizado os demais".

Não obstante esta falta, a inscrição de Pitinga é grande ainda, pois consta de 23 caracteres.

Perto da vila de Chaval estão duas inscrições cujas cópias foram proporcionados ao Autor por intermédio ainda de D. José Tupinambá da Frota.

Pedra do Oliveira. (Fig. 8). Consta êste grupo pictográfico da impressão de 4 mãos, 3 do lado direito e 1 do lado esquerdo, muitos pontos formando figuras diversas, pequenas cruzes e uma linha ondulada, simulando serpente.

Casa de Pedra. (Fig 9). Sôbre um bloco de pedra que lembra grosseiramente a forma de uma casa, encontram-se vários sinais, uns na parte superior e outros, menos numerosos, dos lados. Êstes são os que trazem na figura as letras *a* e *b*. O último sugere a idéia de um

animal, provàvelmente uma ave. Ainda a obsequiosidade de D. José Tupinambá, deve o Autor, agradecido, as cópias dos 2 grupos pictográficos do lugar Ibuguaçu, ex-Ubatuba, do município de Granja, perto da extrema ocidental do Estado. As inscrições foram debuxados em pedras de uma grota chamada Pirapora.

Pirapora (Fig. 10). O primeiro grupo tem pelo menos 12 sinais, dentre os quais se destaca uma mão esquerda impressa, ao lado de um quadro de pontos (16 pontos).

Pirapora (Fig. 11) êste grupo oferece como sinais mais interessantes uma linha em zig-zag, uma *grelha* (retângulo cortado por 6 linhas retas paralelas) e uma figura campaniforme, com uma argola no vértice.

Também à gentileza do estimado amigo, o bispo de Sobral, o Autor pode estudar o grupo litóglífico do lugar Cachoeira. No leito e nas margens do riacho Itacoatiara, afluente do rio Coreaú, no município que também por êste nome se denomina, encontram-se em 1 blocos de pedras diferentes, curiosos litóglifos, na distância 10 quilômetros da cidade.

Itacoatiara (Fig. 13). Os grupos de sinais em pedras diversas são completamente diferentes; mas, além dêles, no mesmo lugar, existe, por baixo de pedra saliente uma *pintura*, cuja principal parte é greguiforme. Entre os caracteres, destaco uma espiral, sinal raro nas inscrições rupestres do Nordeste. (2)

Santa Quitéria. Perto da cidade, numa fazenda que foi do Dr. José Saboia de Albuquerque, Juiz de Direito de Sobral, encontra-se um grupo numeroso de sinais pintados numa pedra com tinta vermelha. Não só alguns sinais se acham obliterados, como a cópia oferece defeitos que prejudicam a exata apreciação do monumento. A fig. 12 reproduz apenas alguns dos caracteres mais importantes. Além da inscrição principal, há, isoladamente, numa pedra outra, próxima, um sinal de côr um pouco diferente (côr de bonina, diz o copista), que no desenho se designa pela letra *m*.

Aracatiaçu (Cabeceiras do rio). Fig. 14. Há nêste lugar uma interessante pictografia, copiada do original em 1953, pelo Sr. Leonardo Santiago, com grande cuidado. A *pintura* é de cor vermelha e mostra, como se pode apreciar na figura junta, caracteres curiosos, como os das letras *a* e *b*, com aspecto bumeranguiforme, o da letra *c*, que lembra uma centopéia, etc.

Coité. No lugar assim chamado, perto de Mucambo, está a inscri-

(2) Na fig. 13, o n. VIII contém sinais que ficam por baixo de umas pedras, alguns dos quais não parecem ser autênticos. Observa-se, entre outras, as letras Y, Z e Q.

ção da fig. 15. Êste litógrafo é interessante porque nos mostra, além dos sinais geométricos, uma figura evidentemente homonoide e outra certamente sauroide, como que indicando uma tendência evolucionista no sentido das inscrições de estilo realístico.

Serrote da Rôla. Nêste serrote, que fica cêrca de uma légua distante da cidade de Licânia (ex-Santana do Acaraú), são conhecidas três pictografias, e de uma quarta se tem notícia apenas. A inscrição da CASA DA PEDRA foi copiada e publicada pelo Dr. João Frânklin de Alencar Nogueira, em 1888, na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. As duas outras foram examinadas e copiadas pelo autor desta notícia em 1920. A mais importante (fig. 16) está debuxada numa escarpa de arenito quase vertical, já de perto do topo do serrote. Os caracteres, em tinta vermelha, ocupam uma grande área no plano principal de uma camada da rocha; noutra camada, há, como se vê na figura, mais alguns sinais, que completam a interessante inscrição. O que chama especialmente a atenção é o avultado número de mãos impressas, umas formando filas aproximadamente horizontais, outras dispersas ou grupadas.

A outra inscrição, também, pelo autor copiada no mesmo serrote, parece ser os restos de antiga pictografia já quase tôda desfeita pelo desgaste natural da rocha, situada em lugar muito exposto à ação direta dos agentes abrasivos da atmosfera. Dos sinais, que ainda pareciam integros, sòmente se distinguiam bem algumas circunferências. Esta inscrição ocupava uma posição no serrote quase diametralmente oposto à precedente, porém em altitude inferior.

CENTRO BANABUIÚ. As inscrições dêste centro se distribuem principalmente pelo leito e margens do rio Banabuiú e do seu afluente mais importante, o rio Quixeramobim (ver mapa n. I). Ficam em geral situadas perto de poços dágua perenes ou quase perenes, isto é, de grande duração no verão, abertos naturalmente no leito arenoso ou pétreo dos rios.

Os litóglifos inéditos dêste centro, que nos parecem mais interessantes, se acham nos lugares seguintes:

1) Giqui, fazenda no rio Quixeramobim;
2) Rinaré, povoação no rio Banabuiú;
3) Caiçarinha, fazenda no rio Banabuiú;
4) Condado, fazenda no rio Banabuiú;
5) Cruxatú, fazenda no rio Banabuiú;
6) Riacho da Lagartixa, no rio Banabuiú;
7) Patos, antiga fazenda no rio Banabuiú.
8) Bento Pereira, sítio de Morada Nova.

Em cada um dêstes lugares em geral se encontram dois ou mais

grupos de caracteres ou outras tantas inscrições, sendo algumas muito copiosas.

Giqui. A inscrição fica no boqueirão conhecido por êste mesmo nome, na fazenda também assim chamada, no município de Quixeramobim. O local está a 56 quilômetros acima da foz do rio Quixeramobim, à margem direita da estrada carroçável de Juatama para a vila de Rinaré. O autor desta notícia visitou duas vezes o boqueirão do Giqui, mas não conseguiu colher a totalidade dos caracteres ainda perceptíveis, espalhados pelas pedras do boqueirão, pelas hombreiras e margens do rio, e ainda no interior de caldeirões amplos e em lages próximas, uns formando grupos mais ou menos irregulares e até pequenas concentrações curiosas, outros esparços, em blocos de pedras isolados. A figura 17, composta de elementos tirados das fotografias do autor ou de cópias diretas de sinais que se achavam em lugares que se não podiam fotografar, está longe de dar uma idéia panorâmica da enorme inscrição. Êste notável monumento pre-histórico teria custado aos indígenas que o traçaram anos porfiados de trabalho penoso. Não conhecemos outra inscrição brasileira, de estilo geométrico, mais vasta e mais curiosa do que esta; supera, certamente, em importância, extenção e antiguidade o célebre petróglifo da Ingá, na Paraíba.

Rinaré é o nome de uma vila do município de Quixadá, perto da fronteira do município vizinho de Quixeramobim. O rio Banabuiú, depois de cortar uma parte do território dêste último município, atravessa o distrito de Rinaré. O trecho do leito do rio é ali muito inclinado, acidentado e pedregoso. A caudal, durante séculos, escavou o álveo e as margens do rio, abrindo profundas grotas, socavões e poços que conservam água límpida e abundante todo o verão.

No leito do rio e pelas margens, entre a foz do riacho do Fonseca e a do rio Quixeramobim, os homens pre-históricos inscreveram nas rochas numerosos *letreiros* ou litóglifos. Mesmo em frente do edifício da escola pública da vila de Rinaré, vê-se numa pedra, no leito do rio, os restos de uma inscrição, agora reduzida a um único caráter (fig. 18); um pouco adiante, perto da casa do Sr. José Felipe Maciel, logo acima do nível das águas de um poço, numa pedra de superfície concava, está uma inscrição interessante, formada de alguns sinais dispostos em linha aproximadamente horizontal. Ainda mais adiante, entre a vila e a fazenda Caiçarinha, encontram-se vários grupos de litóglifos, em pedras diferentes.

Caiçarinha. Nesta fazenda, que fica a pequena distância da vila de Rinaré, acha-se numa pedra, à margem do rio, a inscrição da fig. 19.

Cruxatú. No leito do rio, na fazenda dêste nome, que fica um pouco acima da vila de Rinaré, em pedras do leito do rio, há algumas

inscrições muito interessantes. A mais extensa foi traçada numa lage, mesmo no álveo da corrente, que, não obstante o milenar trabalho de erosão, ainda se conserva com pequenas obliterações (Fig. 20).

Riacho da Lagartixa. Perto desta, numa pedra que existe na foz do riachinho Lagartixa, outra inscrição, igualmente interessante, está reproduzida na fig. 21. A jusante da inscrição principal, em outras lages, estão os litóglifos das figuras 22 e 23. Sôbre uma pedra, conhecida no lugar por "Pedra do Letreiro", numa face que tem mais ou menos 3 metros de altura, os indígenas antigos debuxaram a inscrição da fig. 24. Não longe do lugar destas pedras inscritas vê-se um poço de águas permanentes, que os sertanejos têm como *encantado.*

Alguns metros adiante faz barra o riacho do Oratório, perto da qual, no meio do leito do rio, numa pedra que se ergue como um obelisco isolado, se acha uma das mais curiosas inscrições dos nossos sertões. Êste *letreiro* pre-histórico, copiado pelo autor dêste trabalho, foi reproduzido na Revista do Instituto do Ceará, Tomo 68, ano 68, 1954.

Condado. Nome de uma antiga fazenda à margem direita do rio Banabuiú, cujo território é cortado pelo riacho Fonseca. No leito, alguns metros acima de sua barra no rio Banabuiú, encontra-se uma cachoeira, em cujas pedras estão gravados vários grupos litoglíficos. Além destas inscrições da cachoeira, ao longo do curso, rio acima, encontram-se muitas pedras gravadas. (3)

O Dr. Gustavo Barroso, em 1907, copiou e fêz publicar diversos grupos de sinais, reproduzidos em diferentes publicações de sua lavra.

Os grupos da cachoeira foram pelo autor destas linhas estudados e copiados em 1955. São os que se apreciam na fig. 25.

Patos. Nesta antiga fazenda do município de Morada Nova, hoje seccionada em diversas glebas, há um certo número de inscrições rupestres. Dois grupos foram copiados pelo Pe. Teles há cêrca de um e meio século. Por obséquio do Dr. Raimundo Girão, podemos reproduzir a inscrição do lugar Campestre (fig. 26), a 5 quilômetros da cidade. Os sinais debuxados na superfície de uma pedra oblonga, sôlta, que repousa sôbre um lagedo, são apenas três; é possível que representem os restos de uma inscrição maior.

Bento Pereira. É um sítio nos arrabaldes da cidade de Morada Nova. Devemos ainda ao Dr. Raimundo Girão a cópia da inscrição do lugar Ipueiras da Pedra, encravado neste sítio, a cêrca de um qui-

(3) Numa fotografia dêste litóglifo (fig. 25) vê-se um grupo de 3 letras maiúsculas do alfabeto latino — ALM, gravado por pessoa inescrupulosa, conspurcando o momento pré-histórico. O mesmo tem-se encontrado em outras inscrições, embora raramente entre as dêste Estado. Felizmente, alternações insólitas desta espécie são fàcilmente reconhecíveis.

lômetro da cidade. Cremos que ainda neste caso se trate de remanescentes poupados de uma inscrição. (Fig. 27).

CENTRO DO MÉDIO JAGUARIBE. Neste centro, as inscrições são ora pictografias ora litógrafos. As cópias inéditas da nossa coleção provêm das seguintes localidades:

1) — Serrote do Mineiro (dois grupos);
2) — Várzea Grande (três grupos);
3) — Lagoa das Pedras Pintadas;
4) — Sítio da Catingueira;
5) — Sítio dos Marinheiros (dois grupos);
6) — Serrinha;
7) — As Tôrres (cinco grupos); e
8) — Pedra Ferrada.

Os três últimos lugares já ficam no Rio Grande do Norte, região do Apodi e Porta Alegre.

Serrote do Mineiro. É uma pequena elevação que fica 4 quilômetros ao sul da velha fazenda Micaela e a 2 da fazenda Serra, na região que se estende imediatamente ao norte da ponta da serra do Pereiro, no município de Jaguaribe. Há neste serrote dois grupos de inscrições, copiados do original, em 1921, pelo agrimensor Raimundo Bezerra de Figueiredo. Êstes grupos estão reproduzidos nas figuras 28 e 29.

Várzea Grande. Na fazenda dêste nome, do município de Limoeiro do Norte, já perto da extrema com o Rio Grande do Norte, numa pedra existente no leito do riacho que tem o mesmo nome da propriedade e fica a poucos quilômetros da vila de Alto Santo da Viúva, os antigos indígenas gravaram quatro grupos de caracteres, cada um em face voltada para um dos pontos cardiais. A inscrição que está do lado de oeste é a mais interessante e maior. Os 4 grupos (fig. 30) foram colhidos em 1921 ainda pelo agrimensor Raimundo Bezerra; como nos casos anteriores, a pedido do Autor.

Lagoa das Pedras Pintadas. Está esta lagoa situada, no seio da catinga, mais ou menos a meia distância entre os rios do Livramento e Jaguaribe, na altura do lugar Junqueiro, distante cêrca de 7 quilômetros do local em que se constrói o açude público Poço do Barro. Em tôrno da lagoa levantam-se numerosos blocos de pedra, em alguns dos quais se encontram os sinais constantes da figura 31. Foi esta inscrição copiada, em 1955, pelo Sr. Artur Gonçalves Pinheiro, por solicitação do Autor.

Sítio dos Marinheiros. Antiga propriedade no município de Pereiro, agora constituindo os dois sítios Trigueiro e Mirador, que ficam a 7 léguas ao SW da sede comunal, muito perto da fronteira rio-gran-

dense do norte. Justamente na linha lindeira estão dois grupos de litóglifos, reproduzidos na figura 32.

Serrinha. Neste sítio, do município de Porta Alegre (Rio Grande do Norte), que fica a 14 quilômetros ao NE da cidade, perto da fronteira cearense, o Sr. Artur Gonçalves deparou-se com uma curiosa inscrição litoglífica (Fig. 33).

As Tôrres é um lugar que se acha a dois quilômetros ao norte da cidade de Porta Alegre, onde os antigos habitantes gravaram uma enorme e interessante inscrição, também copiada do original pelo sr. Artur Gonçalves. Consta o *letreiro* de 5 grupos de caracteres, reproduzidos na figura 34 letras *a, b, c, d* e *e*.

Pedra Ferrada. Ainda no município de Porta Alegre, a cêrca de 21 quilômetros ao NW da cidade, perto da fronteira do Ceará, em terras da fazenda Melancias, está a pedra que tomou êste nome por se achar nela gravada uma inscrição litoglífica. Os sulcos se mostram ainda bastante nítidos. O petrógrafo foi também copiado pelo Sr. Artur Gonçalves e apresenta-se como se vê na figura 35.

Como referimos no comêço desta notícia, além dos quatro centros ou concentrações principais de inscrições rupestres, há no Ceará outros núcleos que, conquanto não tão extensos, oferecem muita vez importância considerável ao arqueólogo. Cogitaremos aqui sòmente de dois dêsses centros menores, o de Quixadá e o da serra de Baturité, de que possuimos algum material original.

CENTRO DE QUIXADÁ. É sobretudo pictográfico, mas também apresenta alguns litóglifos. As inscrições se acham especialmente na base dos enormes monólitos que caracterizam a paisagem da região. Conseguimos obter cópias inéditas de 3 pictografias, duas por nós mesmo apanhadas e outra copiada pelo Sr. Melquíades Borges. Êstes *letreiros,* traçados com tinta vermelha, se encontram nos lugares seguintes:

1) — Serra do Urucu (duas inscrições);

2) — Fazenda Senegal; e

3 — Poço do Anel.

Serra do Urucu. Nesta serra, que fica no distrito de Juatama, município de Quixadá, o Sr. Melquíades Borges deparou-se com a pictografia que reproduzimos na figura 36. Numa enorme penha desprendida do maciço monolítico, colhemos a pictografia da figura 37. Trata-se dos restos de uma enorme inscrição a tinta vermelha de tom escuro, mas já muito obliterada pela ação do tempo.

Fazenda Senegal. Nesta fazenda, que fica ao norte da serra do Estêvão, na bacia hidrográfica do açude Choró, numa penha perto do leito do riacho das Queimadas, a cêrca de um quilômetro da casa do

proprietário, em 1954 colhemos os restos de uma outra enorme inscrição traçada com tinta vermelha. Muitos, senão mesmo a maioria dos sinais ou desapareceram de todo ou dêles apenas vestígios ficaram, não permitindo boa restauração. Do que copiamos, constam da fig. 38 os principais caracteres.

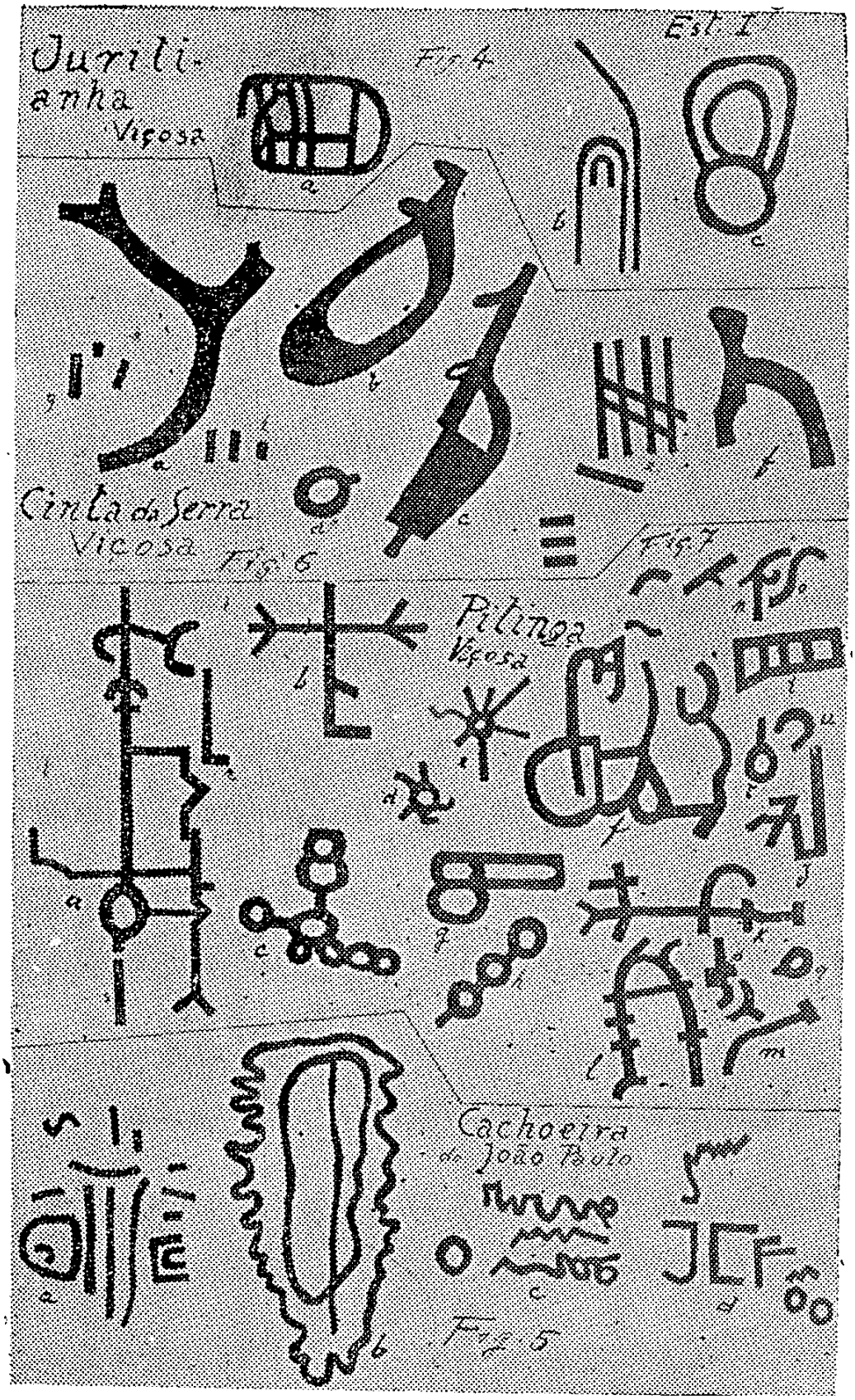
Poço ou Boqueirão do Anel. No local onde se construiu em 1932 a barragem do açude Choró, ao lado da qual se desenvolveu o importante núcleo demográfico que é a atual vila do mesmo nome, existem duas inscrições rupestres. Uma na encosta direita, reduzida a alguns círculos desenhados numa rocha um tanto friável. Talvez, daí decorra a denominação boqueirão do anel.

A outra, numa lage vertical no leito do rio, justamente nas fundações da barragem Não se trata pròpriamente de inscrição, mas de uma série de covinhas semi-esféricas abertas na pedra, com a disposição que se reproduz na figura 39. Embora coberta pela parte de montante do dique de terra, lá ainda está o pequeno monumento que tivemos o cuidado de preservar.

CENTRO DA SERRA DE BATURITÉ. Desta pequena concentração conhecemos apenas duas inscrições: uma colhida em 1891, pelo Sr. Luís Sombra, já divulgada, e outra que copiamos no lugar Poço da Moça, numa grota perto da cidade. Sòmente restam incompletos sinais e vestígios de alguns, mas se percebe que outros teriam de todo desaparecido. O que lá ainda se vê está reproduzido na figura 40.

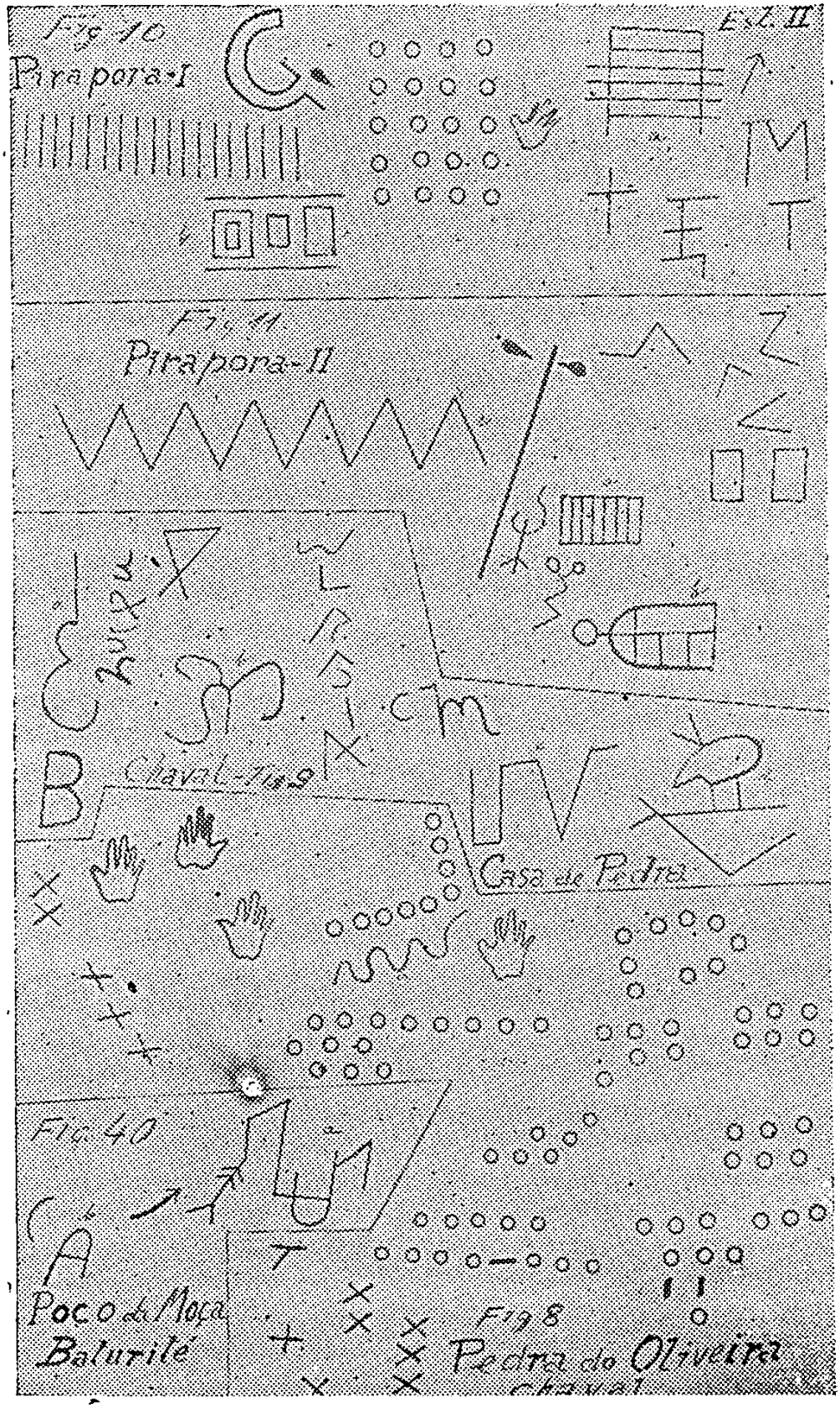
* * *

Na região sul do Estado não se conhecem inscrições rupestres. Entretanto, o Pe. Teles de Menezes obteve informações de algumas que existiram, ao menos no tempo em que andou investigando esta matéria com fins outros que nem de longe se relacionavam com os interêsses arqueológicos. Acreditamos que aquêle trato bem considerável do território nordestino não seja uma exceção, e que por lá realmente existam inscrições ou, pelo menos, vestígios dêstes monumentos pré-históricos. Resta procurá-los cuidadosamente.



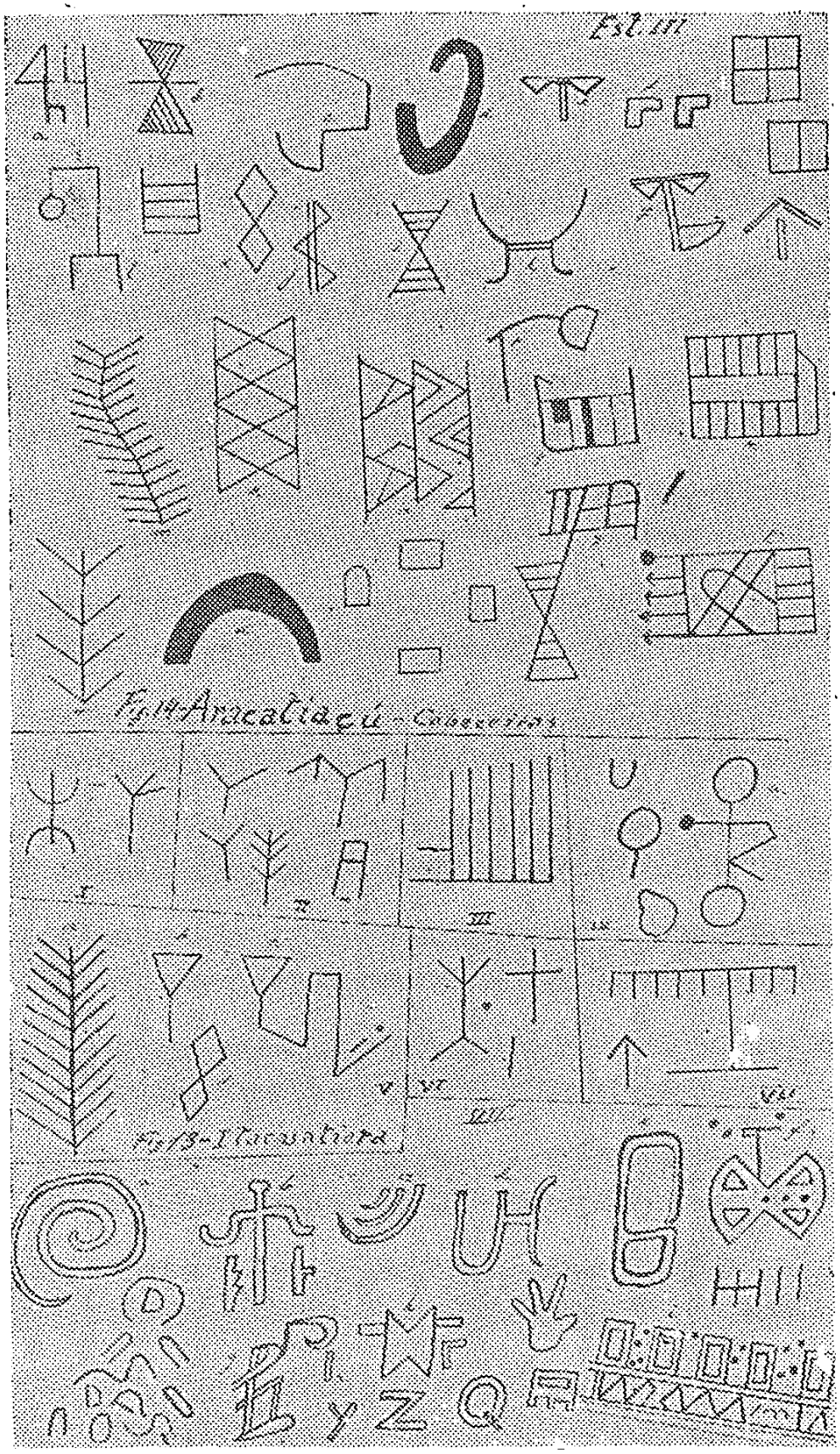
ESTAMPA I

Inscrições rupestres no município de Viçosa



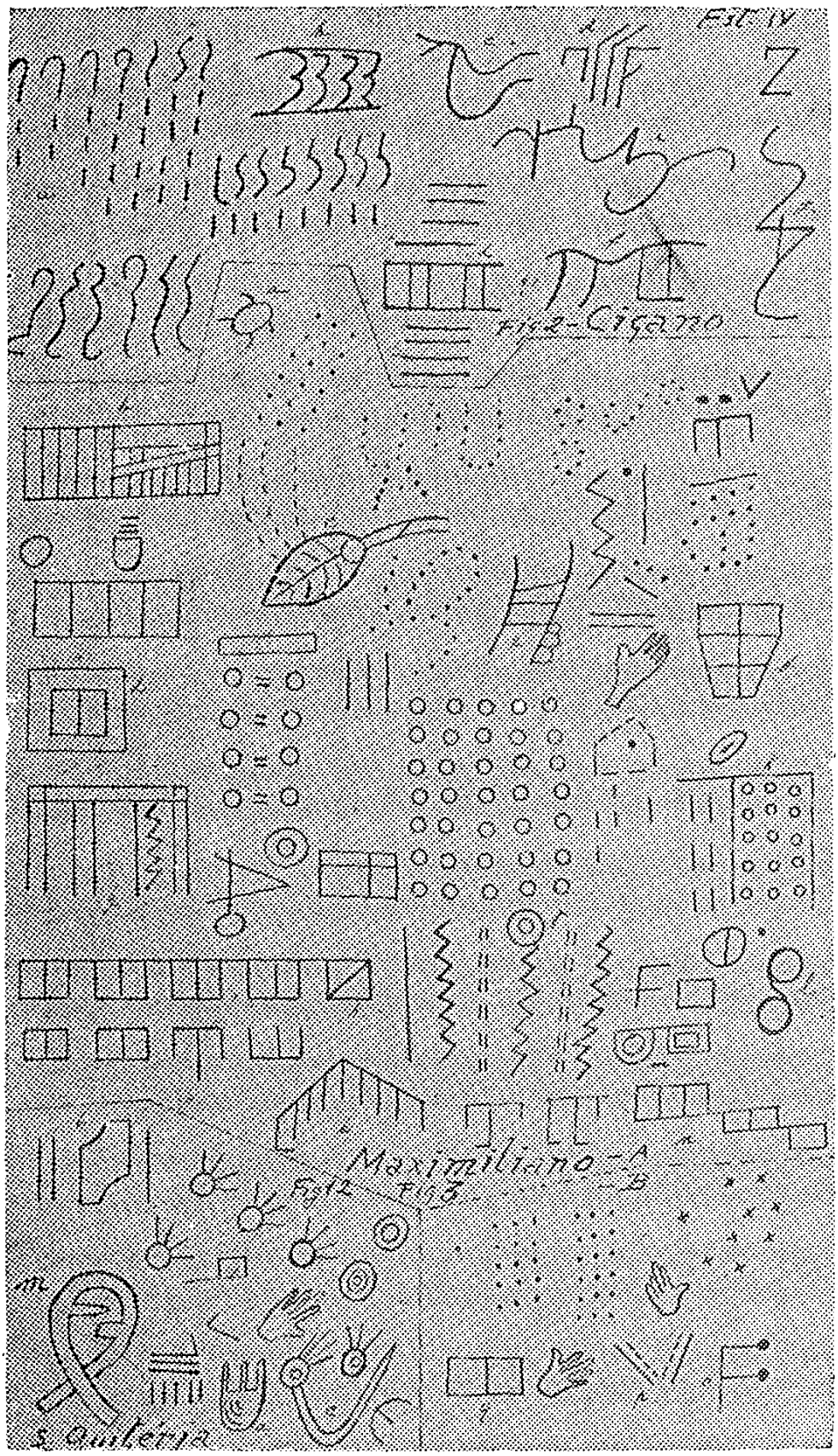
ESTAMPA II

Inscrições rupestres no distrito de Ubatuba, figuras 10 *e* 11; *no distrito de Chaval, figuras* 8 *e* 9; *e no distrito de Baturité, no lugar Poço da Moça, figura* 40



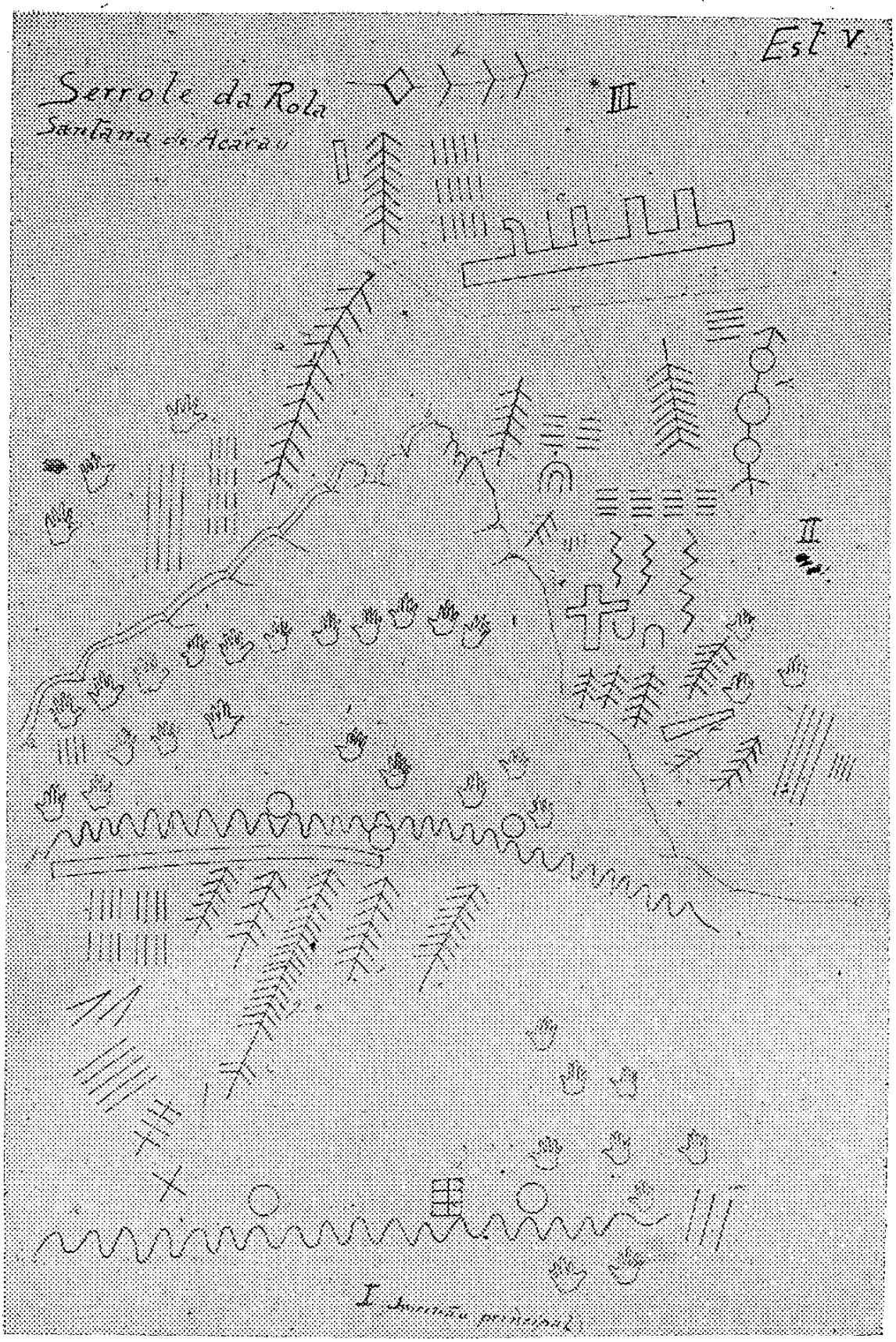
ESTAMPA III

Inscrições rupestres no Município de Sobral, distrito de Aracatiaçu, figura no topo e no lugar Itacuatiara do município de Coreaú, grupado I a VIII



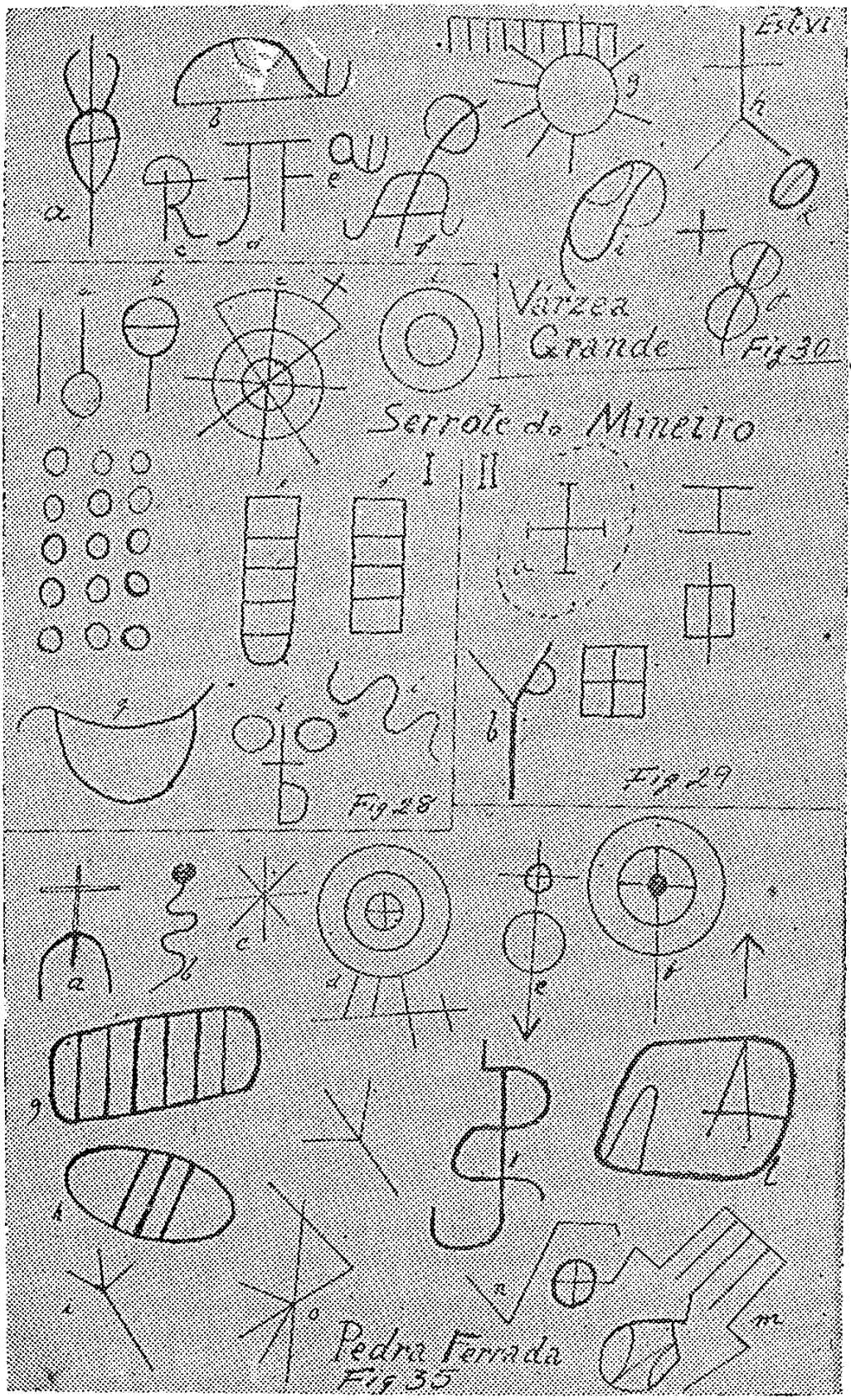
ESTAMPA IV

Inscrições rupestres no município de Tauá



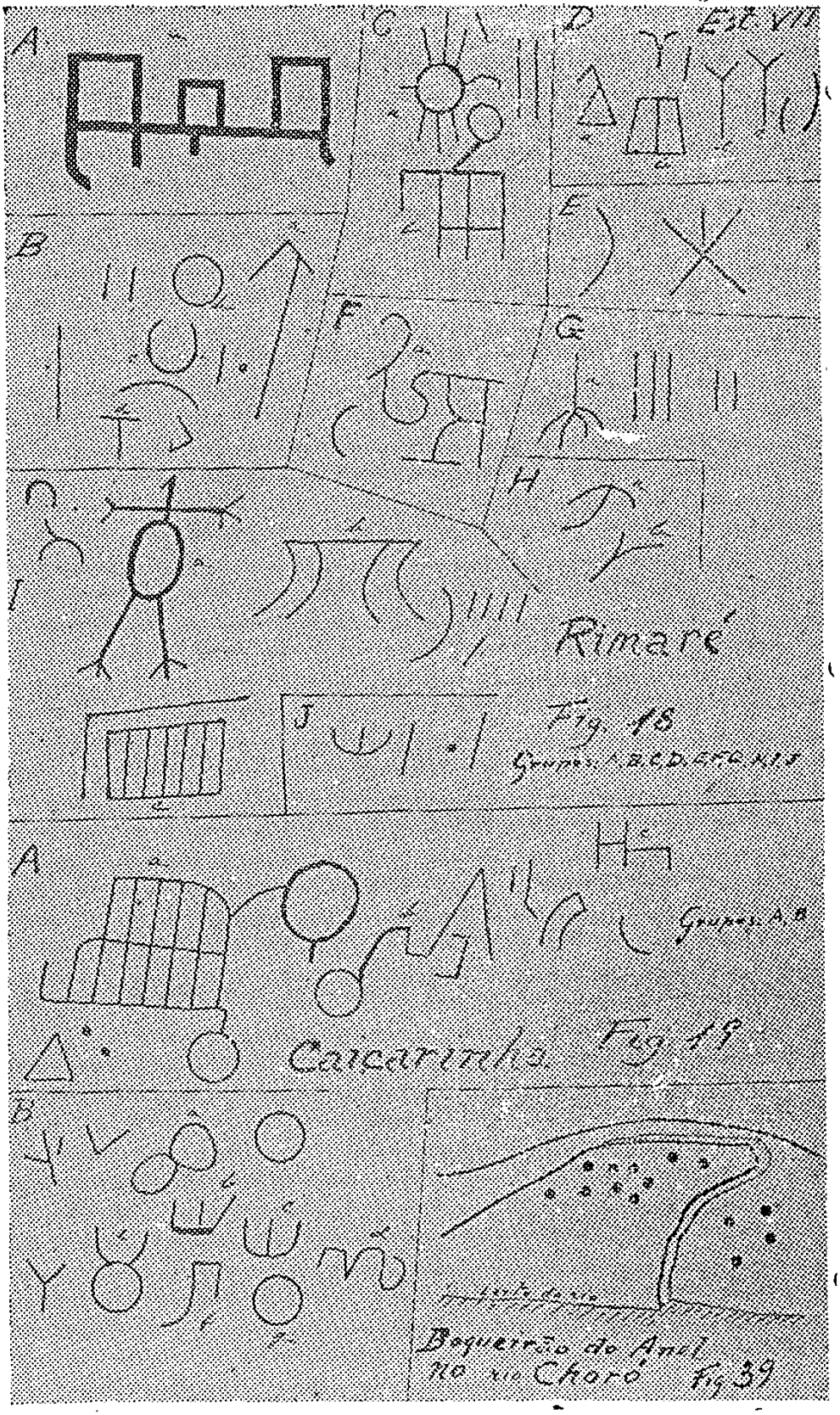
ESTAMPA V

Pictografia do Serrote da Rola no município de Santana do do Acaraú



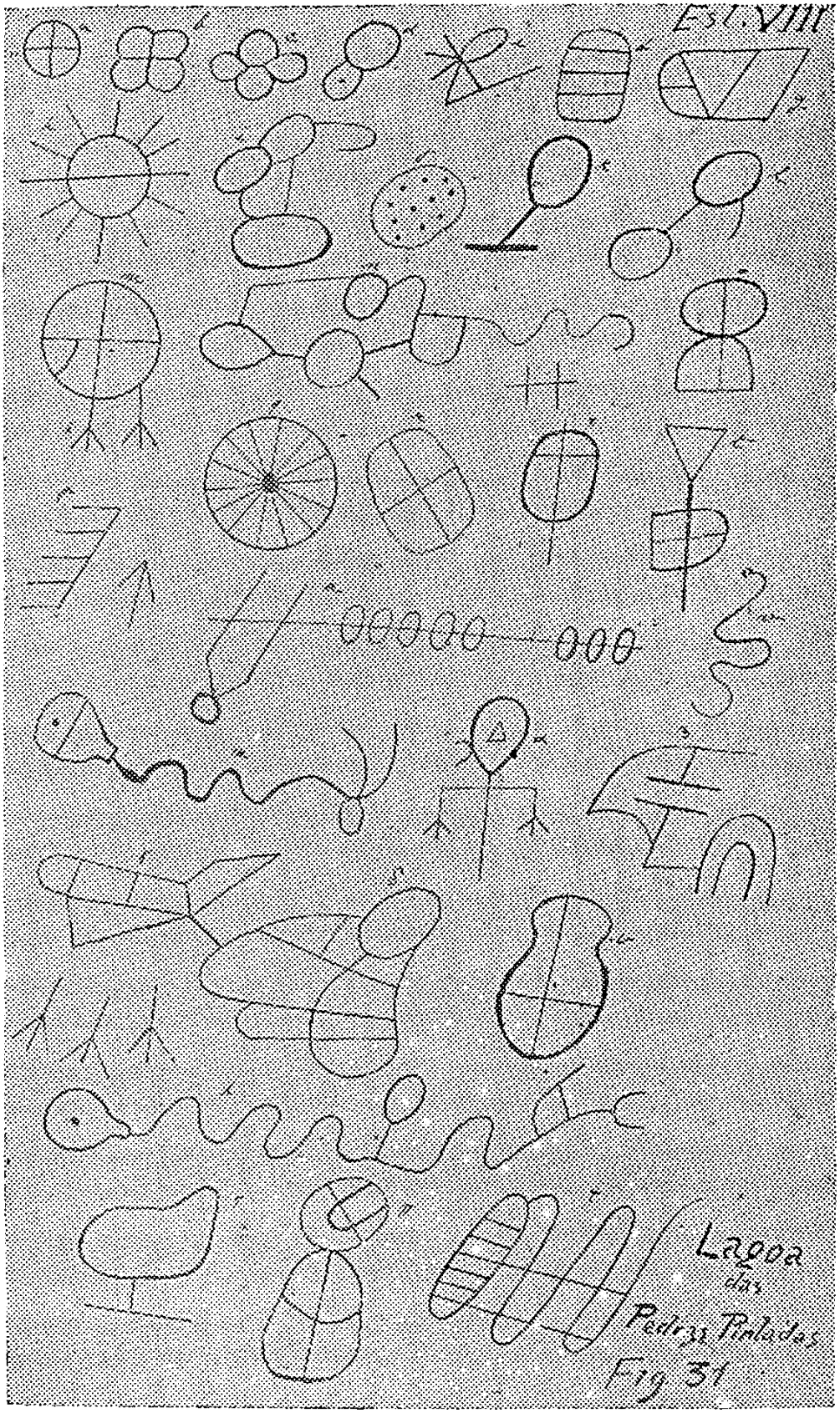
ESTAMPA VI

Inscrições rupestres na região do Jaguaribe



ESTAMPA VII

Litoglifos do Rio Banabuiú e covinhas *no Boqueirão do Anel*

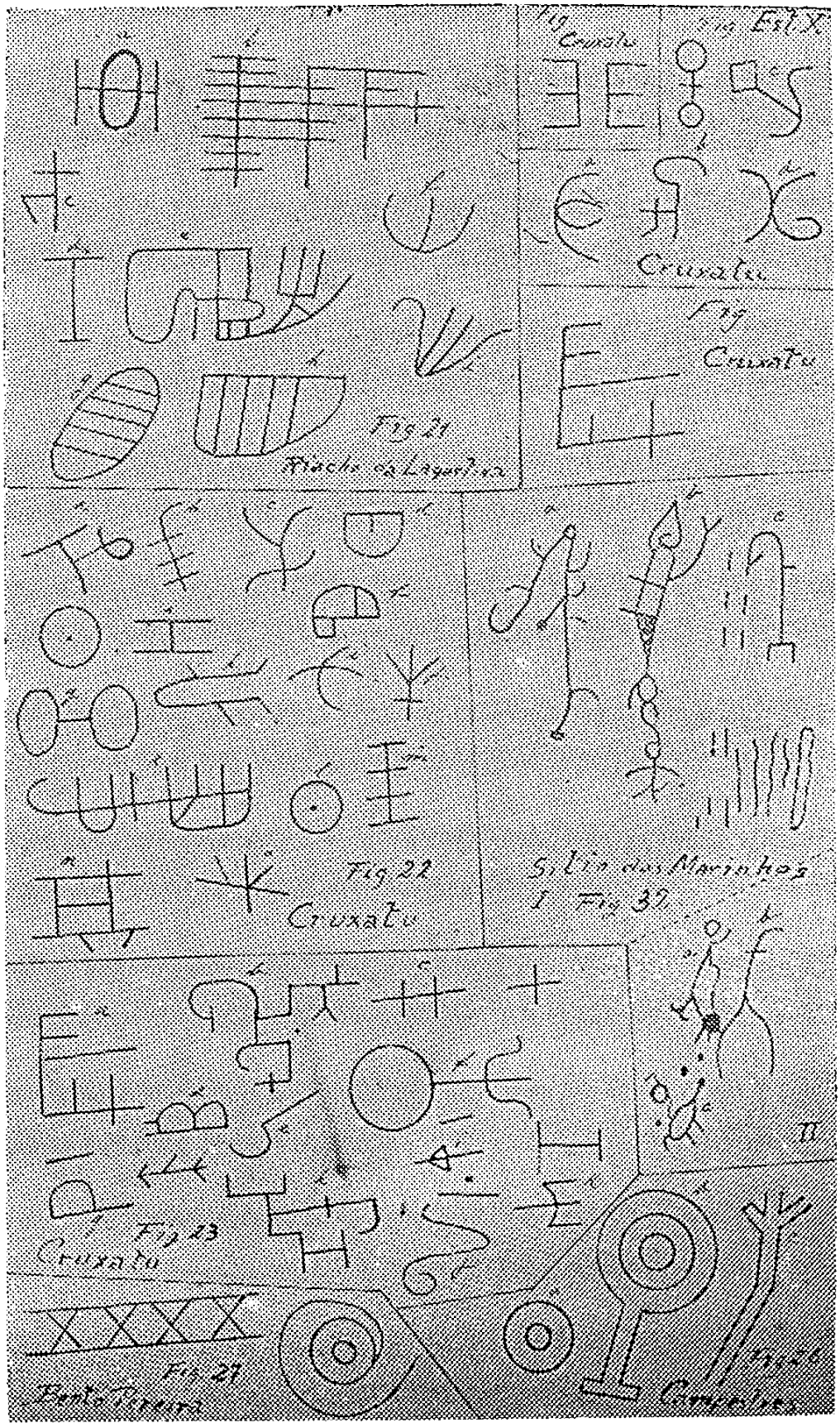


ESTAMPA VIII

Inscrição em pedras da Lagoa das Pedras Pintadas na região do Rio Jaguaribe

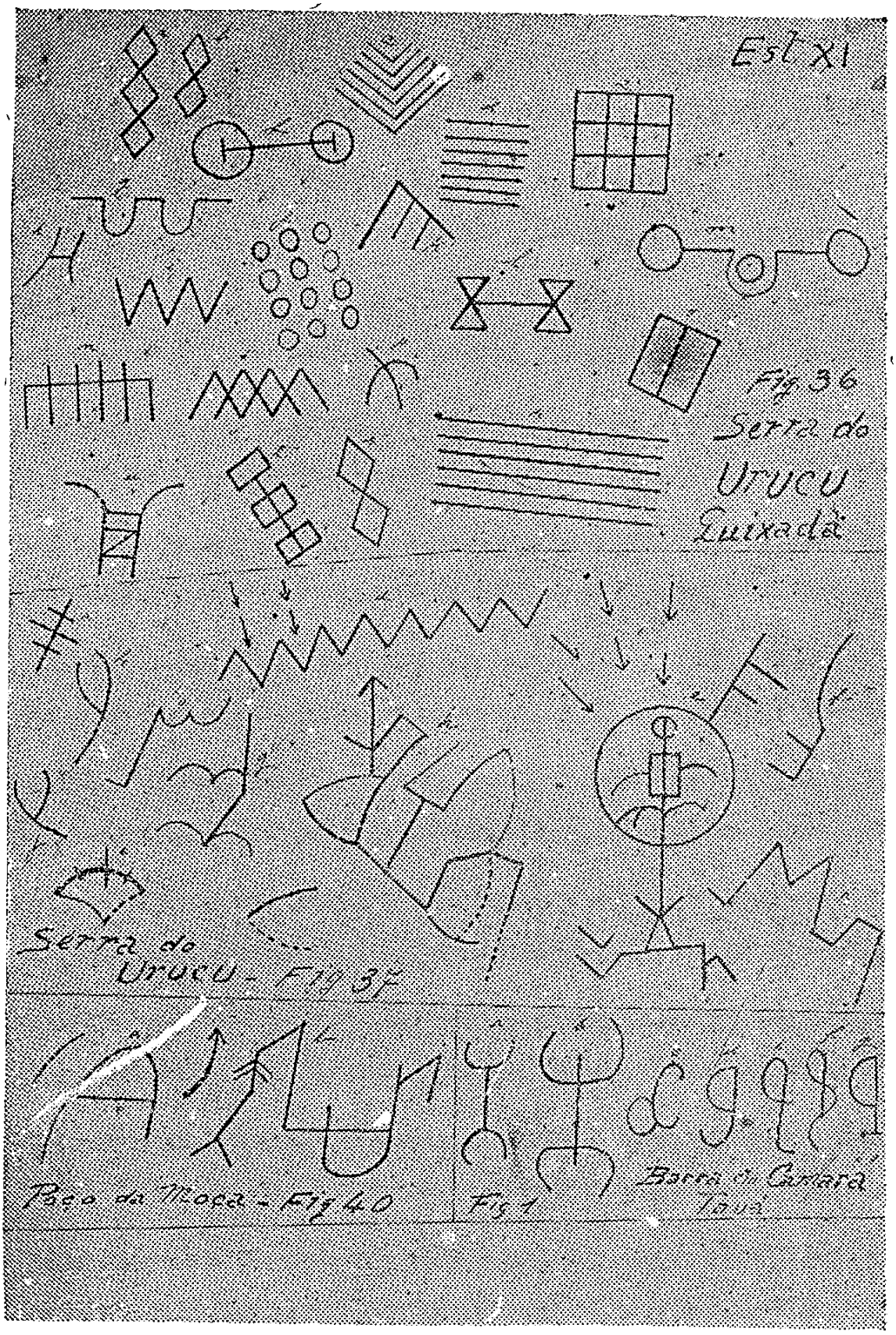
ESTAMPA IX

Inscrições em pedras do município de Pôrto Alegre, Rio Grande do Norte



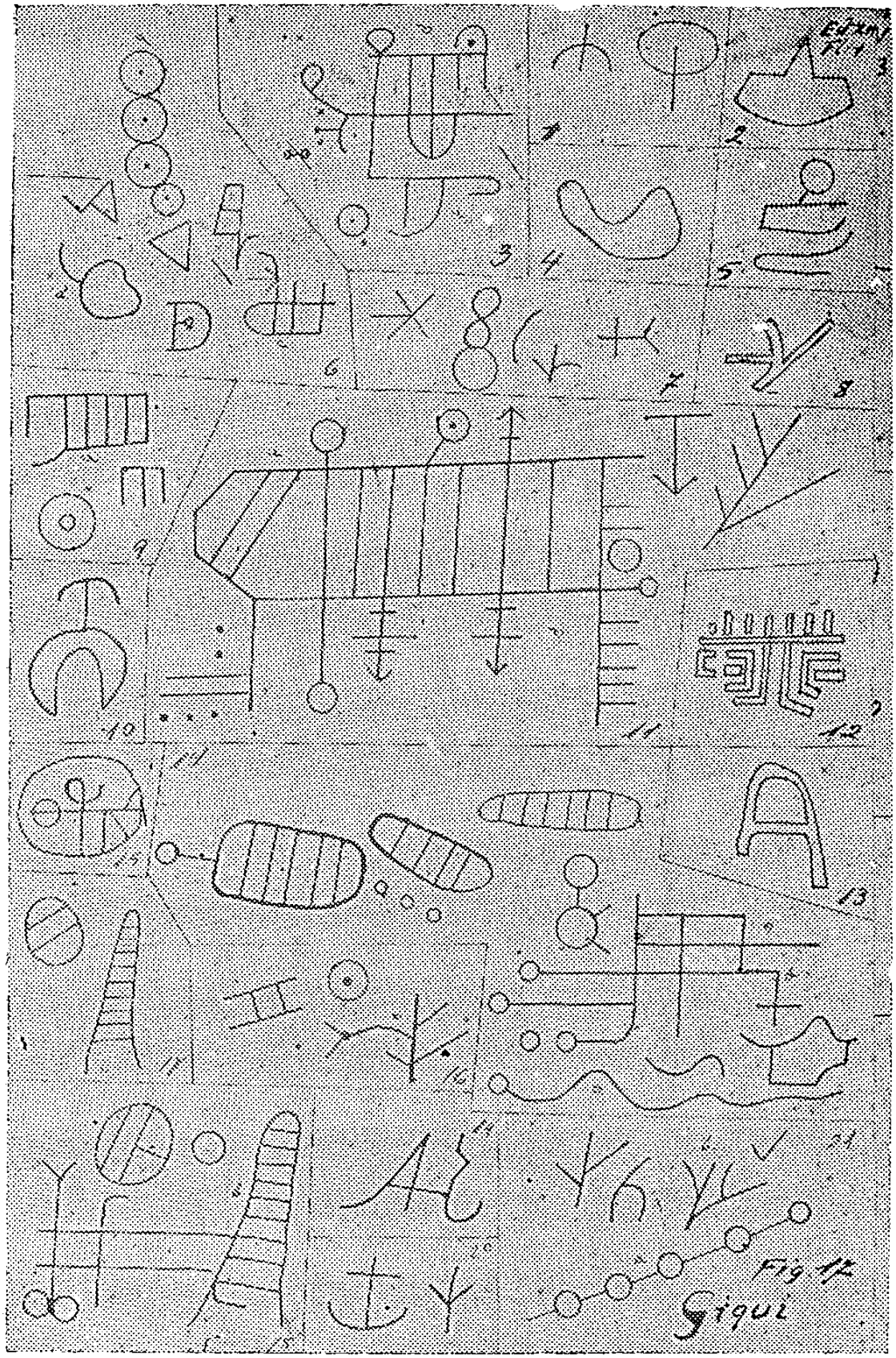
ESTAMPA X

Litoglifos no Rio Banabuiú, figuras 21 a 27 e na serra do Pereiro, fig. 32



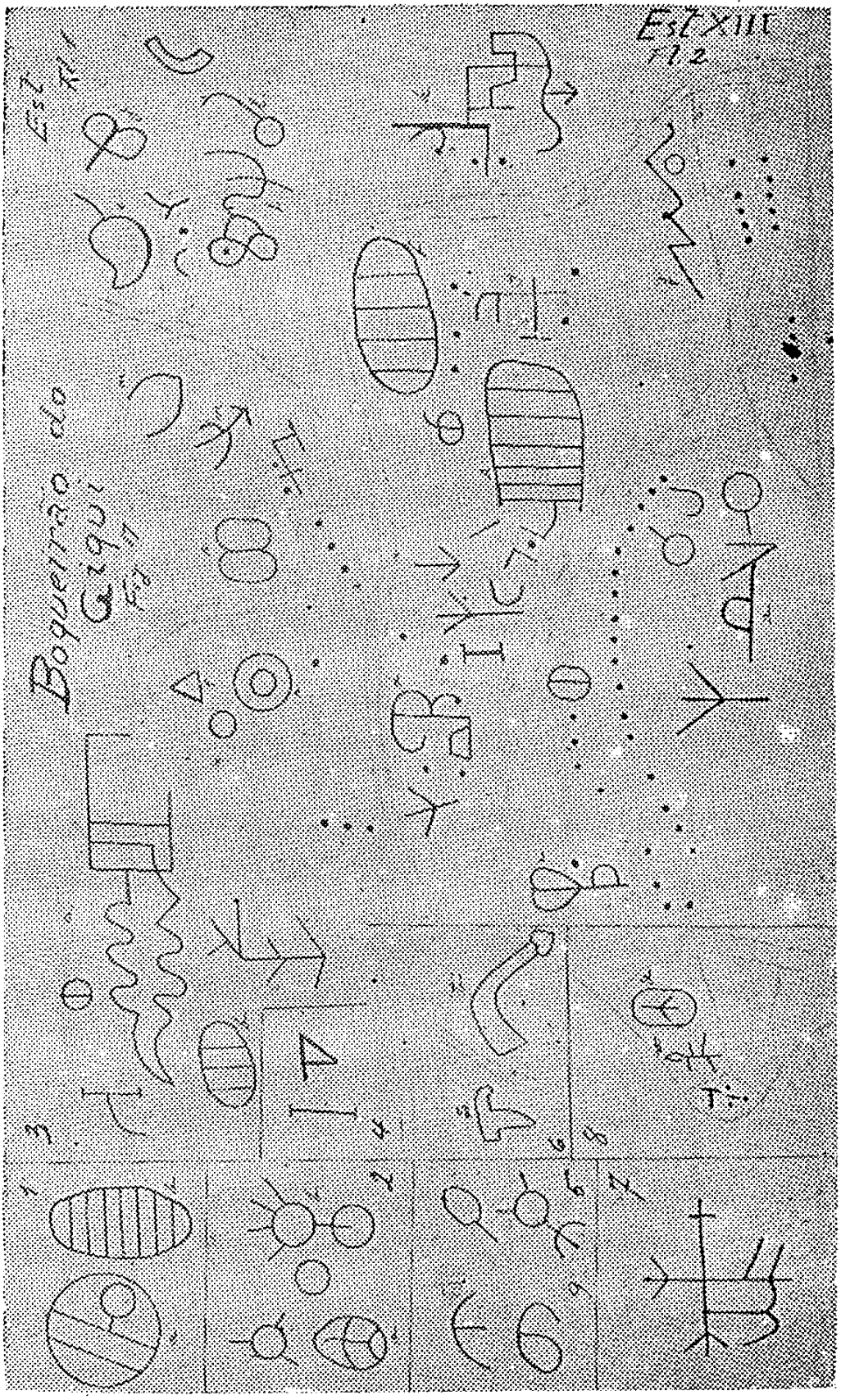
ESTAMPA XI

Pictografias na Serra do Urucu, município de Quixadá, figuras 36 e 37 e no de Baturité, figura 40 e pictografia no município de Tauá, fig. 1



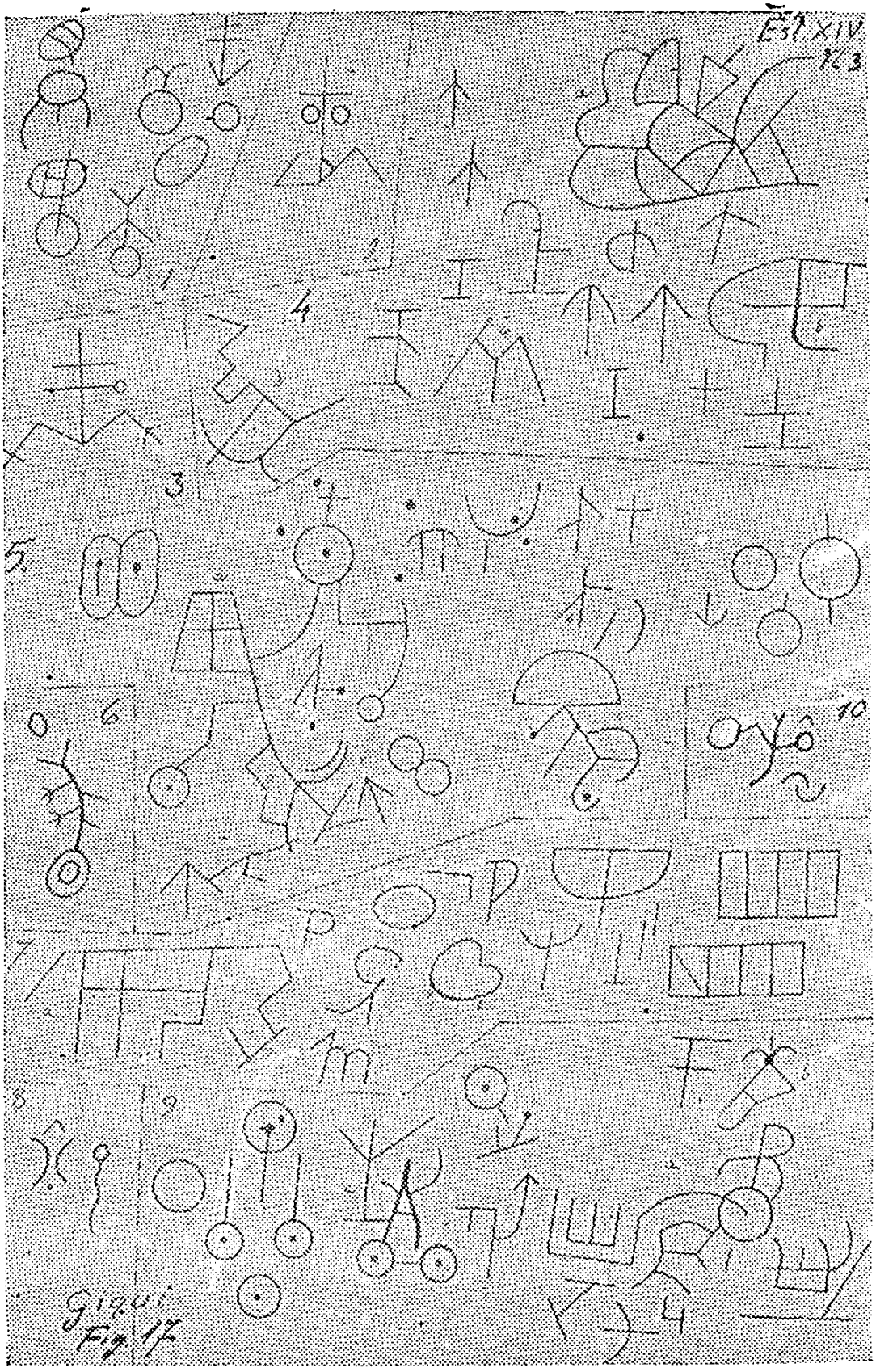
ESTAMPA XII

Litoglifos no boqueirão e Giqui, no médio Rio Quixeramobim



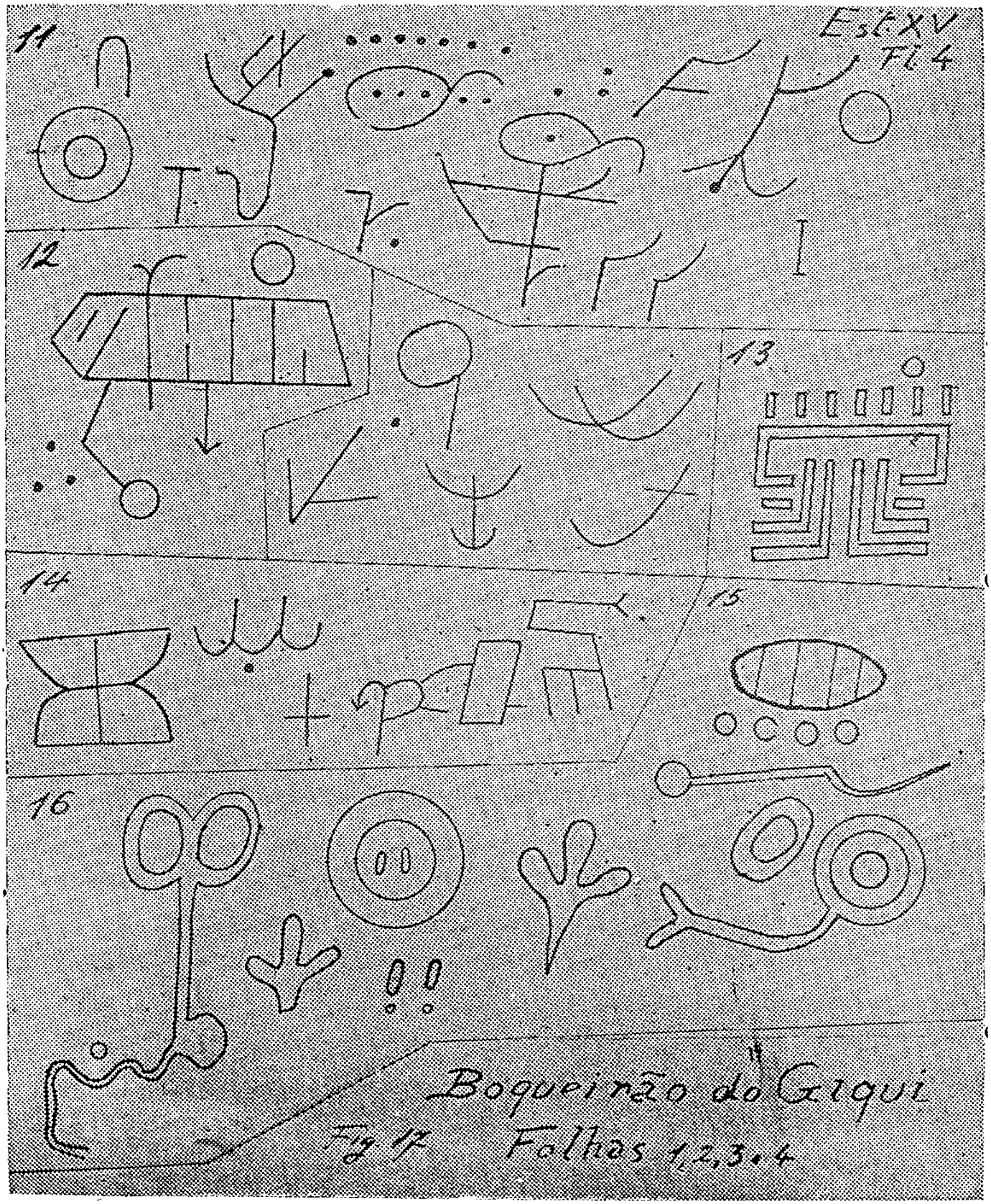
ESTAMPA XIII

Litoglifos no boqueirão e Giqui (Rio Quixeramobim)



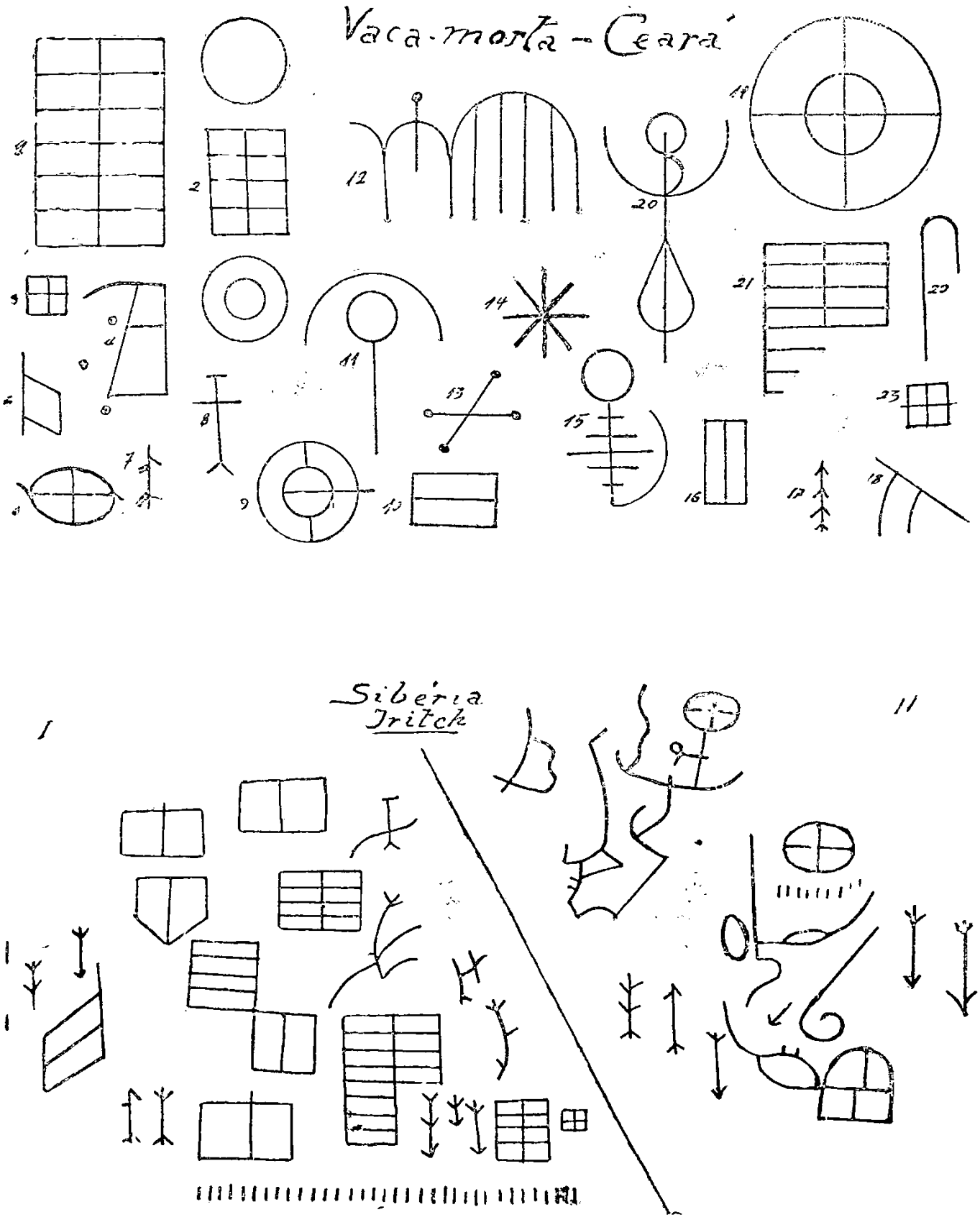
ESTAMPA XIV

Litoglifos no Boqueirão e Giqui (Rio Quixeramobim)



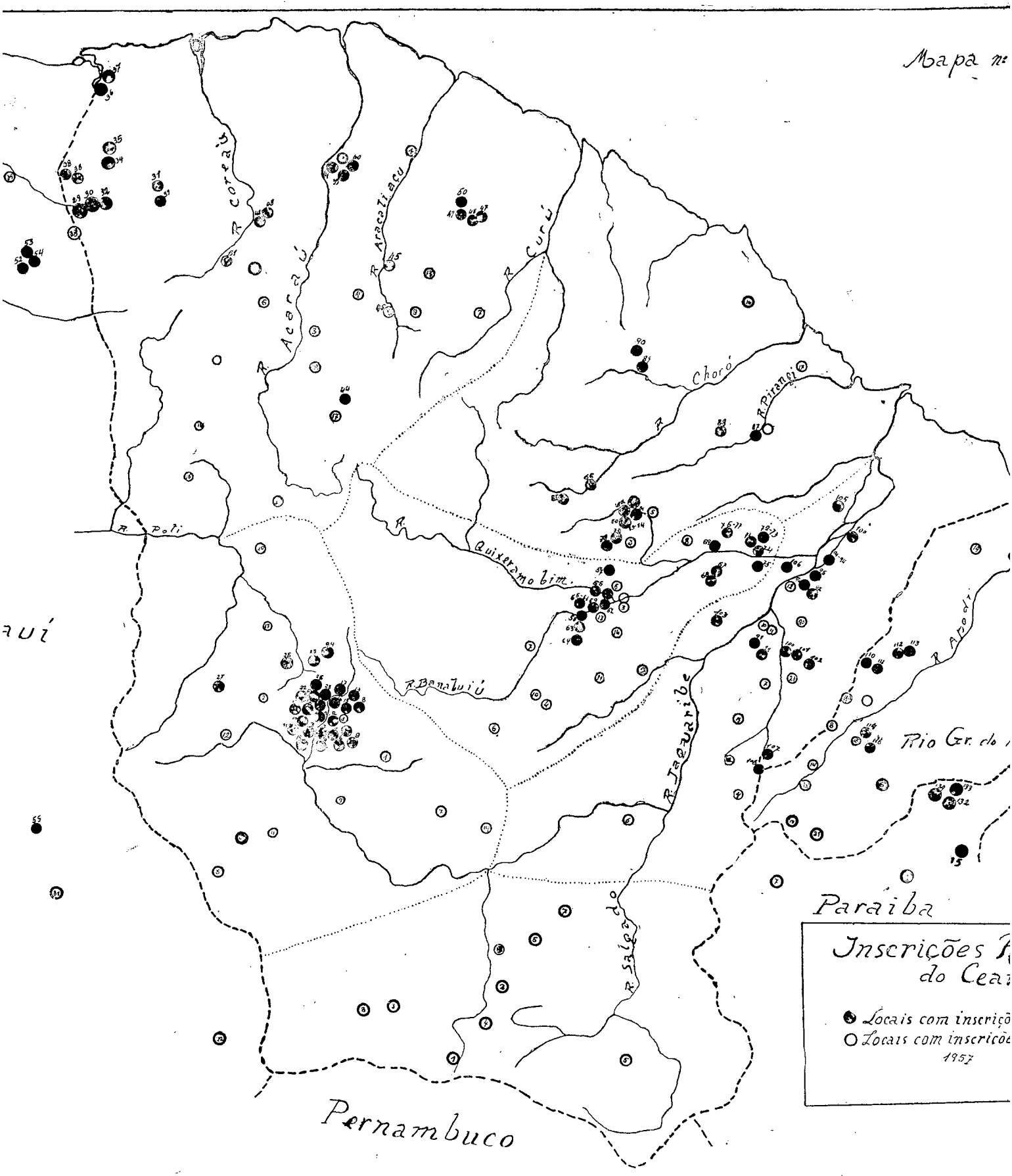
ESTAMPA XV

Litoglifos no Boqueirão do Giqui (Rio Quixeramobim)



ESTAMPA XVI

Em cima litoglifos no lugar Vaca Morta (Rio Pirangi, Ceará); em baixo, no lugar Iritch (Sibéria)


Mapa nº
R. Coreaú
R. Acaraú
R. Aracatiaçu
R. Curú
R. Choró
R. Pirangi
R. Poti
R. Quixeramobim
R. Banabuiú
R. Jaguaribe
R. Apodi
Rio Gr. do
Paraiba
Pernambuco
Inscrições R
do Ceará
Locais com inscriçõ
Locais com inscrições
1957